

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANDREIA CORDEIRO DO VALLE COSTA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é uma entrevista com o economista Eduardo Giannetti que escreveu o livro *Felicidade*, causando curiosidade por um economista escrever sobre tal tema.

Economia do prazer

Eduardo Giannetti mostra que o padrão americano de riqueza não garante felicidade.



*Respeitado pelas análises ponderadas que costuma fazer, o economista Eduardo Giannetti é consultado sempre que o debate gira em torno dos humores do mercado e dos rumos financeiros do País. Aos 45 anos, Giannetti, um mineiro radicado em São Paulo desde a infância, acaba de reforçar sua fama como professor de história do pensamento econômico. Em sintonia com a tradição cultuada pelos grandes economistas do século XVIII, que voltavam seus estudos para o bem-estar da humanidade, ele sintetizou no livro *Felicidade*, recém-lançado pela Companhia das Letras, estudos que vem realizando sobre o tema há quase duas décadas. “Continuar aumentando os padrões de consumo não vai tornar as pessoas mais felizes”, garante Giannetti. (...)*

Istoé - Por que um economista decide estudar a felicidade?

Eduardo Giannetti - O que me surpreende é exatamente o contrário. Como é que os economistas, de uns tempos para cá, passaram a considerar tão pouco a questão do bem-

estar. A preocupação dos grandes economistas em qualquer tempo sempre foi facilitar a busca da realização e do potencial humano. (...)

Istoé - *O que fazer para atingir o bem-estar?*

Eduardo Giannetti - *Precisamos encontrar outros caminhos. Uma realização que seja menos calcada no econômico e mais na ética, na espiritualidade, nas relações pessoais, na alegria de viver. Um caminho que seja menos oneroso do ponto de vista econômico-ambiental, que seja mais sustentável do ponto de vista ecológico.*

Istoé - *Então a economia tem um papel secundário na busca da felicidade?*

Eduardo Giannetti - *A economia é fundamental até certo ponto. A partir de um certo índice não há nenhuma evidência empírica de que acréscimos de renda tragam ganhos de bem-estar subjetivo.*

Istoé - *O sr. pode dar um exemplo?*

Eduardo Giannetti - *Num estágio inicial de crescimento, quando o país tem renda per capita de até US\$ 10 mil anuais, há uma correlação muito estreita entre aumento de renda e melhoria do bem-estar subjetivo. A partir daí, desaparece essa correlação. Estudos feitos nos Estados Unidos e no Japão mostram que, a partir dos anos 40, a rendada população aumentou violentamente, mas o bem-estar coletivo permaneceu constante. Esse dado é universal. (...)*

Istoé - *Existe alguma relação entre bem-estar e idade?*

Eduardo Giannetti - *A curva da felicidade é em “u”, de acordo com a idade. Ela é maior na juventude, depois vai caindo, atinge o ponto mínimo entre os 30 e 35 anos e, depois, volta a crescer. Isso bate para qualquer país. Aos 35 anos é justamente a época em que a pessoa tem mais responsabilidades, está com os filhos pequenos, às vezes tem de cuidar dos pais idosos e ainda precisa gerar uma poupança, pensar na aposentadoria.*

Istoé - *Qual outro dado universal desse tipo de pesquisa?*

Eduardo Giannetti - *Do ponto de vista econômico, o dado mais forte nos estudos sobre felicidade é em relação ao desemprego. Em todas as culturas, o número de infelizes entre os desempregados é muito maior. O ser humano precisa se sentir socialmente justificado. (...)*

Istoé - *O brasileiro tem fama de estar sempre de bem com a vida...*

Eduardo Giannetti - *É um povo que teria tudo para estar se lamentando. As condições de vida são muito inseguras e muito precárias. É algo que chama a atenção para qualquer olhar estrangeiro civilizado que nos visita. Como é que esse povo encontra tanta alegria de viver, tanta afetividade?*

Istoé - *E para o olhar de um estudioso do tema felicidade?*

Eduardo Giannetti - *A mensagem de tudo isso é muito otimista para o Brasil. Mostra que nós podemos estar muito mais perto de uma condição invejável do que imaginamos. Um país não precisa ser super-rico para atingir altos padrões de bem-estar subjetivo. Se ele resolver certas carências materiais básicas, a partir daí o que conta para a felicidade são outras variáveis, mais ligadas à psicologia e à ética. (...)*

Istoé - *Essa tendência brasileira a ver tudo de forma positiva não leva à acomodação?*

Eduardo Giannetti - *Possivelmente sim. A própria capacidade brasileira de se adaptar leva a uma atitude menos aguerrida na cobrança de soluções, direitos e oportunidades. Por outro lado, seria um grande erro sacrificar essa nossa capacidade de tirar muito de pouco em nome de um processo de acumulação de capital, como os países ricos fizeram. A sabedoria brasileira vai ter de resolver os problemas básicos da vida material sem, em nome disso, sacrificar a espontaneidade que nós temos e valorizamos tanto.*

Istoé - *Qual o impacto de um slogan como "sem medo de ser feliz," usado por Lula, no imaginário da população?*

Eduardo Giannetti - *A interpretação mais óbvia é que o medo de ser feliz era do eleitor. A outra, mais sutil, é que o medo de ser feliz é do próprio PT. Seria o medo de perder*

ilusões que deram ao PT tanta motivação e tanta força na sua organização política. O poder destrói ilusões, inclusive sobre a capacidade real de mudança.

Istoé - *Alcançar uma meta é ponto final para a sensação de felicidade?*

Eduardo Giannetti - *Quando nossos anseios mais profundos são atendidos, tendemos a nos desapontar. O que nos mantém e sustenta nossos projetos de longo prazo são ilusões que acalentamos em relação aos resultados a serem obtidos. Se nós não tivéssemos projetos que vão muito além de nossas forças, não mobilizaríamos energia para fazer o que está a nosso alcance.*

Istoé - *No livro, o sr. faz referência a Aristóteles ao afirmar que o prazer aperfeiçoa a atividade, que é o contrário da rotina da maioria das pessoas.*

Eduardo Giannetti - *O que Aristóteles está dizendo é que, quando se tem prazer em uma atividade, você a exercita e vai se tornando um mestre. O prazer é um mecanismo de reforço. Se você tem prazer em tocar piano, você vai tocar muito e se tornar um grande pianista. O fato de se ter muito prazer em uma atividade é uma espécie de enzima, de catalizador da excelência. O problema maior é romper a barreira inicial.*

Istoé - *Que barreira?*

Eduardo Giannetti - *No começo, qualquer atividade que não se faz bem é penosa. É preciso insistir. A atividade só começa a se tornar gratificante quando se adquire algum domínio. A maior parte das pessoas desiste antes de romper essa barreira.*

Disponível na íntegra em

http://www.istoec.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/24832_ECONOMIA+DO+PRAZER

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Na entrevista acima, como geralmente acontece nesse gênero, a repórter apresenta o entrevistado antes de iniciar a entrevista propriamente dita. Há também uma antecipação do

assunto para despertar a curiosidade do leitor. Observando os recursos próprios de uma entrevista, responda:

- a) Em que partes temos conhecimento do nome do entrevistado e do assunto da entrevista?
- b) Quais foram os dados utilizados para apresentar o entrevistado ao leitor?
- c) Que recursos foram usados para facilitar a leitura e compreensão da entrevista, diferenciando entrevistado e entrevistador?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

O aluno precisa identificar a apresentação e o resumo da entrevista, verificando que na apresentação – texto curto que vem logo após a manchete (ou título) – o entrevistador apresenta o nome de entrevistado e um pensamento seu, antecipando, assim, o assunto da entrevista (letra a). Logo a seguir, o entrevistador faz um resumo com alguns dados importantes sobre o entrevistado, tais como nome, naturalidade, profissão (que o faz especialista no assunto a ser tratado), feitos importantes em sua área, dando condição ao leitor de conhecer quem irá falar na entrevista (letra b). Por fim, o aluno precisa distinguir os recursos usados para diferenciar locutor e interlocutor, que, no caso dessa entrevista, cada fala vem precedida pelo nome de um e outro (**ISTOÉ** e **Eduardo Giannetti**), além das pontuações indicativas de perguntas e respostas. Nessa entrevista há casos de o entrevistado perguntar e o entrevistado apenas comentar, então, se necessário, comentar essas situações específicas.

QUESTÃO 2

Lendo a entrevista acima, podemos perceber que feita oralmente e transformada em um texto escrito. Sabendo que esse processo pode ocorrer em forma de **transcrição** ou de **retextualização**, defina:

- a) Qual método foi usado para passar a entrevista da língua oral para a língua escrita?
Justifique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar retextualização e transcrição.

Resposta comentada

A transcrição é uma reprodução escrita da fala que procura reproduzi-la o mais fiel possível à oralidade. Nela tenta-se reproduzir as pausas, as repetições, os vícios da língua falada, tal qual foi reproduzido pelo locutor. Na retextualização, a pessoa “*apaga*” as marcas da oralidade, como as repetições e as pausas, por exemplo. Portanto, o aluno precisa perceber que nessa entrevista foi usada a retextualização para reproduzir as falas da jornalista e do entrevistado.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Releia o fragmento abaixo:

Num estágio inicial de crescimento, quando o país tem renda per capita de até US\$ 10 mil anuais, há uma correlação muito estreita entre aumento de renda e melhoria do bem-estar subjetivo. A partir daí, desaparece essa correlação. Estudos feitos nos Estados Unidos e no Japão mostram que, a partir dos anos 40, a renda da população aumentou violentamente, mas o bem-estar coletivo permaneceu constante. Esse dado é universal.

Podemos perceber que o entrevistado teve a intenção de transmitir uma informação sobre um determinado assunto. Portanto a função da linguagem que predomina nesse fragmento é a:

- a) Fática.

- b) Metalinguística.
- c) Referencial.
- d) Poética.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

No fragmento acima, visto que temos uma informação sobre determinado assunto, o “objeto da informação está no referente, ou seja, o objeto da mensagem”. Quando temos o referente como foco principal de um texto, então dizemos que a função de linguagem predominante nesse texto é a referencial.

TEXTO GERADOR II

“A gente não quer só comida, quer diversão e arte”

Escritores de periferia, além dos saraus, constroem sistemas independentes de publicação e venda, numa tentativa guerrilheira de furar o bloqueio das indústrias editoriais que praticamente ignoram esta experiência

Por Dennis de Oliveira

Estive em Salvador no início de agosto e, a convite de dois antigos amigos meus de lá, o Léo Ornellas e o Valdir Estrela, fui ver o “Sarau Bem Black”, evento em que escritores, poetas, músicos e outros praticantes da arte negros apresentam seus trabalhos no Bar Sankofa, no Pelourinho, todas as quartas-feiras à noite.

– Este fenômeno da cultura de periferia tem crescido, a despeito de um certo desprezo do “mundinho oficial da cultura”. A cultura negra nasce como um grito contra a opressão – a capoeira, o candomblé, o samba e, mais recentemente, o hip-hop. Não se trata apenas de

uma expressão simbólica de um punhado de “artistas” que se consideram iluminados. Mas sim a luta pela resistência e existência como povo, a manutenção das conexões com a ancestralidade e a proposição de alternativas.

O jovem de periferia tem se apropriado de tecnologias, está buscando produzir as suas próprias expressões culturais e criando alternativas criativas ao monopólio da indústria cultural. Isto tudo apesar de continuar sofrendo com o aumento da repressão dos aparelhos policiais nos bairros periféricos.

O movimento hip-hop nos anos 1980 foi fundamental para denunciar as políticas de extermínio de jovens negros nas periferias. De lá para cá, fomentou grupos de expressão cultural – via grafite, poesia, fanzines e música – que hoje se materializa em diversas experiências de grupos de teatro, saraus, DJ's e até produção de filmes usando dispositivos móveis, como câmeras de celular.

Esta geração de artistas negros vem se articulando em rede. Nelson Macca, do Sarau Bem Black, em Salvador, esteve em São Paulo, na Bienal do Livro e estabelece contatos frequentes com os seus colegas da capital paulista, local do já famoso sarau da Cooperifa, e de outros menos conhecidos mas não menos importantes, como o Sarau da Brasa, na Freguesia do Ó, o Sarau Elo da Corrente, em Pirituba; o Sarau dos Mesquiteiros, na Zona Leste.



Nelson Macca, escritor e performático, no Sarau Bem Black no bar Sankofa, em Salvador (Leo Ornellas)

Estes escritores de periferia, além dos saraus, constroem sistemas independentes de publicação e venda, numa tentativa guerrilheira de furar o bloqueio das indústrias editoriais que praticamente ignoram esta experiência. Os cadernos de “cultura” da grande mídia ainda se limitam a comentar os grandes eventos dos cânones das artes brasileiras, aliás os que tem sido mais agraciados com as políticas atuais do Ministério da Cultura na gestão da irmã do Chico Buarque. Cultura negra admitida é só os desfiles de carnaval que rendem lucros fabulosos para a indústria da mídia e do turismo.

Acesso em: <http://revistaforum.com.br/quilombo/2012/08/17/a-gente-nao-quer-so-comida-quer-diversao-e-arte/>

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Leia atentamente o fragmento a seguir:

“– Este fenômeno da cultura de periferia tem crescido, a despeito de um certo desprezo do ‘mundinho oficial da cultura’.”

Que expressões usadas nesse fragmento expressam uma opinião?

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

O aluno precisa perceber que o uso da expressão “*mundinho oficial da cultural*” é uma crítica a ideia de algumas pessoas da elite que desprezam a cultural afro, julgando como “*cultura*” apenas a arte da elite, aquelas consagradas através dos séculos e que muitas vezes é representante da opressão.

QUESTÃO 5

Esta reportagem nos traz informações sobre um movimento de artistas negros na Bahia que divulga a arte negra a fim de valorizá-la e inseri-la no contexto cultural regional. Sabendo disso, que função de linguagem predomina nesse texto?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

O aluno precisa reconhecer que o texto é essencialmente informativo, embora traga opiniões do repórter em algumas partes. Percebendo o foco no referente, o aluno poderá definir a função como referencial.

QUESTÃO 6

Destaque **na reportagem** a **manchete**, o **lead** (lide) e o **corpo**. Depois, explique a função de cada um desses elementos de uma reportagem.

Habilidade trabalhada

Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo do texto.

Resposta comentada

O aluno precisará identificar na própria reportagem os elementos que fazem parte de uma reportagem: manchete (“**A gente não quer só comida, quer diversão e arte**”), lead (*Escritores de periferia, além dos saraus, constroem sistemas independentes de publicação e venda, numa tentativa guerrilheira de furar o bloqueio das indústrias editoriais que praticamente ignoram esta experiência*) e o corpo, que é o texto da reportagem. A manchete tem a função de chamar a atenção do leitor, antecipando o assunto da mesma. O *lead* é um pequeno resumo da reportagem, um pequeno fragmento.

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Para enriquecer o nosso blog com a história e a cultura de nossa cidade, entre no Facebook da Secretaria de Cultura do nosso município e pesquise pessoas que possam informa-lo sobre nossa riqueza cultural. Temos uma sociedade de poetas, vários músicos e atores, inclusive alguns são animadores culturais de escolas do Estado. Após conseguir a pessoa que poderá lhe s dar essa informação, elabore um roteiro de entrevista com seu grupo pelo qual vocês possam conhecer mais dessa cultura. Lembre-se: entrevista deve ter um tema, siga o tema dado.

- Preparado o roteiro, façam a entrevista, de preferência gravada.
- Transcrevam a entrevista e depois retextualizem, sem perder essência da mesma.
- Por fim, publiquem no blog com a história de nossa cidade.

Habilidade trabalhada

Produzir um roteiro para uma entrevista, editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Resposta comentada

O essencial nesse momento é que o aluno perceba que toda entrevista tem um tema e que o entrevistador não pode perder seu foco. Nosso tema é a cultura de Nova Iguaçu, então o aluno precisa elaborar seu roteiro com questões que venham ajuda-lo a criar o perfil cultural de Nova Iguaçu. Exemplos de questões: Há teatro em nossa cidade? Como é a programação dos mesmos? Há escritores de Nova Iguaçu com livros publicados? Como são as manifestações poéticas em NI? – entre outras. Após fazer a entrevista, os alunos deverão ouvir novamente a gravação e transcrevê-la. Após a transcrição, lerão novamente o texto para fazer a retextualização, usando, então, as regras da língua escrita, retirando o que for excesso, sem perder a essência.